



Bolsas		Pontuação B3				Dólar		Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira		IBovespa nos últimos dias				Na sexta-feira		Últimos	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,19%		172.179				R\$ 5,219		R\$ 1.621	R\$ 6,039	13,90%	13,87%	0,88
São Paulo		11/8 12/8 13/8 14/8				(+ 0,52%)		7/agosto 5,083				Marco/2026 0,88
0,2%		166.934						10/agosto 5,110				Abril/2026 0,67
Nova York								11/agosto 5,160				Mai/2026 0,58
								12/agosto 5,179				Junho/2026 0,16
								13/agosto 5,193				Julho/2026 0,07

ENERGIA

Sinais de petróleo na Margem Equatorial

Petrobras anuncia descoberta no Amapá. Alcolumbre comemora e especialistas apontam relevância para segurança energética

» ROSANA HESSEL

No dia em que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente do Congresso Nacional e do Senado Federal, Davi Alcolumbre (União-AP), combinaram destravar as pautas prioritárias do governo no Legislativo, a Petrobras anunciou uma descoberta de petróleo na Margem Equatorial brasileira.

A estatal informou, na noite de ontem, que descobriu a presença de hidrocarbonetos em águas profundas na bacia sedimentar da Foz do Amazonas, na Margem Equatorial brasileira, a cerca de 175 km da costa do Amapá, no poço exploratório de Morpho, em lâmina d'água de 2.886 metros.

Conforme as informações da Petrobras, o intervalo portador de hidrocarbonetos foi constatado por meio de perfis elétricos e indicativos em rocha. As operações de perfuração permanecem em curso, visando a continuidade da avaliação exploratória, “de forma segura e com respeito ao meio ambiente e às pessoas”. “Nosso otimismo em relação à margem equatorial brasileira se confirma hoje. Essa primeira descoberta na costa do Amapá é resultado da dedicação e da competência da Petrobras, que está comprometida com a recomposição das reservas de petróleo e com a segurança energética do país”, disse a presidente da Petrobras, Magda Chambriard.

Pouco depois do anúncio da estatal, Alcolumbre soltou um comunicado comemorando a descoberta da Petrobras, antes mesmo de o Palácio do Planalto emitir qualquer comunicado a respeito do assunto. “Hoje é um dia histórico para o Amapá e para o Brasil. Um dia que confirma aquilo em que sempre acreditamos: o Amapá é gigante e tem muito a contribuir para o desenvolvimento do nosso país”, disse Alcolumbre. Ele contou que foi informado pela presidente da estatal da descoberta.

Cezar Fernandes



Em comunicado, estatal diz que a pesquisa visa ao atendimento à demanda nacional de energia durante a transição energética justa

“Meu reconhecimento a todos os técnicos e profissionais da companhia que conduzem esse trabalho com competência, segurança e respeito ao meio ambiente e às pessoas”, acrescentou o parlamentar. O anúncio ocorre um dia após a companhia anunciar novo recorde de produção de petróleo na bacia de Santos, atingindo o marco de 4 bilhões de barris de óleo equivalente (boed) pela primeira vez nos 73 anos da empresa.

De acordo com a companhia, a atuação da Petrobras no bloco FZA-M-59, onde foi feita a descoberta, está alinhada à estratégia da companhia de recomposição das reservas de petróleo e gás por meio da exploração em áreas de fronteira, “visando ao atendimento à demanda nacional de energia durante a transição energética justa”.

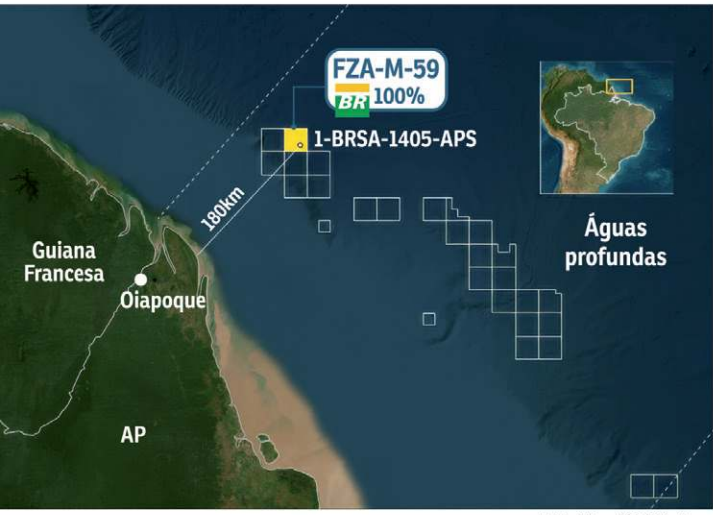
Especialistas reconhecem que a exploração de petróleo na Margem Equatorial brasileira — que se estende do Amapá ao Rio Grande do Norte — tem grande importância para a produção da Petrobras, pois, sem novas áreas, a produtividade em águas profundas do pré-sal tende a cair a partir de 2030.

O Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) divulgou nota afirmando que os indícios de petróleo em águas ultra-profundas da Margem Equatorial brasileira confirma que o país tem perspectivas positivas para a produção de petróleo e gás natural em outras regiões, reforçando a segurança energética nacional no médio e no longo prazos.

“O IBP vê como extremamente importante a confirmação da presença de hidrocarbonetos no

Riqueza na Foz do Amazonas

Segundo a Petrobras, o poço está localizado a 175 quilômetros da costa do Amapá e em lâmina d'água de 2.886 metros



Valdo Virgo/CB/D.A Press

Caminho polêmico até a descoberta

» VICTOR CORREIA

A descoberta do petróleo, anunciada ontem pela Petrobras, confirma suspeitas antigas, mas o estopim para a exploração efetiva foi em 2015, quando a Guiana, país vizinho ao Amapá, anunciou a descoberta de uma megareserva. O local fica na Baía da Foz do Amazonas, perto de onde o maior rio do mundo deságua no mar.

O anúncio da Guiana impulsionou a corrida pela exploração no Brasil, e empresas estrangeiras como a TotalEnergies e BP entraram com o processo de licenciamento ambiental no Ibama, que foram repetidamente negados. Em 2020, a Petrobras oficializou a previsão de investimentos de US\$ 1 bilhão no local entre 2021 e 2025, sinalizando que assumiria os poços na região. Também comprou a participação de empresas privadas.

Em maio de 2023, o Ibama negou o pedido inicial de exploração feito pela Petrobras, argumentando

que o plano de segurança apresentado pela estatal era insuficiente para mitigar eventuais danos causados por um derramamento de petróleo, que poderia atingir a costa amazônica.

Iniciou-se, então, um cabo de guerra entre a estatal e o órgão ambiental pela emissão da licença. Nos dois anos seguintes, a Petrobras apresentou atualizações do plano de segurança e novos estudos para tentar provar que a exploração é segura para o meio ambiente.

Pressão política

Enquanto isso, integrantes do governo federal, incluindo o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, passaram a cobrar publicamente a emissão da licença pelo Ibama e criticar o entrave ambiental, apesar da exploração ocorrer em um local ambientalmente sensível. Parlamentares do Amapá, como o presidente do Senado,

Veja a linha do tempo da descoberta:

Maio 2015 ExxonMobil anuncia a descoberta de uma reserva gigante de petróleo na Guiana, país vizinho ao Amapá. A exploração do combustível no local causou um boom econômico na Guiana e despertou o interesse por poços no lado brasileiro	TotalEnergies e da BP em poços da região	sediada em Belém, no Pará. O anúncio gerou uma onda de críticas por ambientalistas
Maio de 2023 Ibama nega primeiro pedido de exploração da Petrobras, argumentando que o plano de segurança apresentado era insuficiente para proteger o ecossistema amazônico em caso de acidentes, como derramamentos de petróleo	Maio de 2023 Ibama nega primeiro pedido de exploração da Petrobras, argumentando que o plano de segurança apresentado era insuficiente para proteger o ecossistema amazônico em caso de acidentes, como derramamentos de petróleo	Janeiro de 2026 Sonda apresenta vazamento durante a perfuração, e 18 mil litros de fluido de perfuração são despejados no mar. Ibama multa Petrobras em R\$ 2,5 milhões
Novembro de 2020 Petrobras publica Plano Estratégico 2021–2025, com previsão de investimentos de US\$ 1 bilhão na Margem Equatorial no período. Estatal comprou a participação da	Outubro de 2025 Ibama concede a licença para a perfuração exploratória da região, a um mês do início da COP 30,	Agosto de 2026 Petrobras anuncia que a perfuração inicial encontrou hidrocarbonetos, que indicam a presença de reservas de petróleo no local

Davi Alcolumbre (União-AP), e o líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (PT-AP), juntaram-se ao coro.

Com isso, servidores do Ibama

passaram a denunciar pressão política do governo sobre o processo de licenciamento ambiental, que deveria ser estritamente técnico. O embaixador colocou Lula e a então ministra

do Meio Ambiente, Marina Silva, em lados opostos, já que Marina saiu em defesa do trabalho do Ibama.

A autorização foi concedida pelo Ibama apenas em outubro

de 2025, mas apenas para a perfuração exploratória. Ou seja, para confirmar a presença de petróleo no local. A exploração comercial, por sua vez, necessita de outra licença.

O anúncio gerou uma série de críticas, especialmente porque a autorização foi concedida às vésperas da COP 30, sediada em Belém, no Pará. O aumento na exploração de petróleo vai na contramão do que defendem os ambientalistas para combater as mudanças climáticas, que é cortar o uso de combustíveis fósseis.

Em janeiro deste ano, a sonda que realiza a exploração sofreu um vazamento que levou ao derramamento de 18 mil litros de fluido de mineração, interrompendo as atividades temporariamente. Com isso, o Ibama multou a Petrobras em R\$ 2,5 milhões.

A perfuração culminou no anúncio desta sexta-feira, que indicia a presença de reservas de petróleo no poço explorado.